O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes / Ano XL - Rio de Janeiro, Abril, Maio e Junho de 2006- Nº 154

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" -KARDEC

UMA FESTA DE LUZ:
GOIÂNIA PROMOVE O 2º CONGRESSO ROUSTAING

Por iniciativa dos "Amigos de Roustaing" e do Grupo Espírita Regeneração - Casa dos Benefícios / GO - realizou-se nos dias 03 e 04 deste mês, em Goiânia, o II Congresso Jean Baptiste Roustaing, este ano com o tema "A Revelação Divina é Permanente e Progressiva".

Depois do sucesso alcançado pelo primeiro congresso, no ano passado, em Brasília, era grande a expectativa por esta nova edição do evento, anseando todos pelo reencontro e pela nova rodada de troca de idéias. A receptividade à programação proposta para o congresso 2006, no entanto, foi muito além da esperada. Mais de quinhentas pessoas lotaram, nos dois dias, o amplo salão do Auditório Unip, cheias de energia, dúvidas, alegria e muita motivação para estudar, debater e conhecer melhor "Os Quatro Evangelhos". As regionais da TV Globo e SBT cobriram toda a agenda do evento, oferecendo também espaço para entrevistas aos organizadores e congressistas. Enfim, uma festa de luz, toda dedicada ao estudo da obra do Apóstolo de Bordeaux.

A agenda de palestras começou às 14,30h do sábado, dia 03. Após a abertura solene, feita por João Domenciano, presidente do Grupo Regeneração, e de breve apresentação musical do Quarteto de Cordas de Goiânia, coube ao bem-humorado Ariston Santana Teles, de Brasília, fazer a Conferência Magna com o tema principal da edição 2006 do Congresso Roustaing: "A Revelação Divina é permanente e progressiva". Ariston destacou em sua exposição um ponto fundamental de "Os Quatro Evangelhos": "a "Revelação da Revelação" explica hoje o que não podíamos compreender na época do Cristo. Ela é a "explicação" da Revelação, dos Evangelhos, adequada ao pensamento e ao conhecimento de nossa época".

Na seqüência, apresentou-se o Dr. Maurício Neiva Crispin, querido e admirado por todos, trazendo o tema "A queda segundo Roustaing".

Através de uma série de slides totalmente ilustrados, baseados nos ensinamentos da obra "Os Quatro Evangelhos" sobre a queda espiritual do homem, enriquecidos por dezenas de citações de Kardec, Emanuel, André Luiz, Pietro Ubaldi e Jung, entre outros, Maurício procurou esclarecer por completo o tema da queda, conforme apresentada na obra de Roustaing, salientando passo a passo a sua fundamentação doutrinária e científica.

"A teoria da queda, apresentada na obra "Os Quatro Evangelhos" em 1866, foi amplamente confirmada pela revelação espírita do século passado e pelos avanços científicos alcançados neste período" - disse Maurício.

A programação do primeiro dia concluiu-se com a exposição do irmão Julio Damasceno, companheiro de nossa CASA, apresentando um estudo comparado das obras de Kardec e Roustaing acerca do tema "Deus".

Apoiado nos comentários feitos pelo Codificador na Revista Espírita de Junho de 1866, acerca da obra "Os Quatro Evangelhos", em que o Mestre Lionês diz não haver "nenhum ponto de contradição" desta obra com o que consta em "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo", e em uma numerosa coleção de citações sobre o tema, retiradas destas obras, Júlio procurou chamar a atenção para um paradoxo ainda pouco ventilado nos debates de nosso movimento: "Como foi possível que, em pleno século XX, tenhamos rejeitado, por pura desinformação e "pré-conceito", a maior e melhor obra espírita para estudo dos Evangelhos, justo em um país que tem a vocação para ser a Pátria do Evangelho?" - acrescentando: "Basta comparar, de verdade, palavra a palavra, as duas obras, para se tornar evidente a sua relação de continuidade e complementariedade. A afirmação do Codificador precisa mais que nunca ser demonstrada, para que todos possam formar opinião a partir de seu próprio juízo, sem depender de terceiros".

A manhã do segundo dia começou com uma exposição do estudioso Jorge Damas Martins, sobre os "Criptógamos Carnudos e a Evolução Primitiva". Aproveitando-se sabiamente da curiosidade natural gerada pela expressão "Criptógamos Carnudos", citada no item 58 do Tomo I de "Os Quatro Evangelhos", Jorge apresentou um estudo rico de imagens, referências e citações sobre a Evolução Primitiva, explicando-a, detalhamente, para só depois, em poucas e bem humoradas

(continua na página 02)

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

MÉDIUM DE MUITA ZOADA,
QUE ESNOBA FORÇA E TALENTO,
PARECE PNEU NA ESTRADA
QUE ESTOURA CHEIO DE VENTO.

SILVIO FONTOURA (MÉDIUM XICO CHAVIER)

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

SAL DA TERRA

Indalício Mendes

Em Leopoldina, Minas Gerais, em 23 de maio de 1901, nascia Indalício Hildegárdio Mendes. Filho de Maria Lídia da Rocha Mendes e Cristóvão José Mendes, teve como irmãos Otília, Iremarco e Dulcina.

Com um mês de vida, Indalício veio com sua família para o Rio de Janeiro. Foram morar no bairro de São Cristóvão. Autodidata, cursou até o ginasial, quando começou a trabalhar para ajudar a família, empregando-se na firma White Martins, onde criou o logotipo "estrela verde", usado até hoje. Fez carreira, chegando à posição de Diretor da Seção de Propaganda, e de lá saiu apenas para se aposentar.

Desde pequeno apresentava gosto pela leitura, que o acompanhou por toda a vida, resultando disso uma invejável ilustração e aprofundada cultura, abrangendo os mais variados ramos e temas do conhecimento humano. Versado em linguas estrangeiras, lia com facilidade obras em inglês, francês, italiano e espanhol.

Na Casa Máter, dedicou-se principalmente ao estudo das obras da Codificação de Allan Kardec, e "Os Quatro Evangelhos", de Roustaing. Em 1943, foi empossado como Secretário de "O Reformador", revista oficial da FEB. Mais de seiscentos artigos se sucederam ao longo de 32 anos.

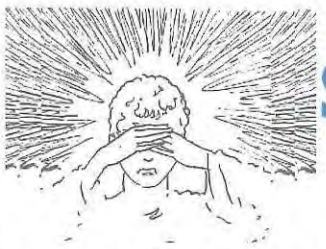
De sua personalidade, lembramos a alegria. Tinha o humor incrível que caracteriza os homens de gênio. Voz fraca, quase inaudível, foi pela escrita que fez a divulgação de seu conhecimento. Usou vários pseudônimos: "José Brígido", já citado; "Túlio Tupinambá", "Vinélius Di Marco", "Boanerges da Rocha", e outros.

Por volta de 1963, pouco depois de sua fundação, ingressou na **"Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes"**. Fundou em 1965, junto com o seu Orientador Geral, Azamor Serrão, o seu órgão de divulgação doutrinária, **"O Cristão Espírita"**, de distribuição gratuita, dirigindo-o até a sua desencarnação.

Seu último e precioso trabalho foi sobre "O Corpo Fluídico de Jesus", que não chegou a ser publicado. Sua vivência no Espiritismo foi cercada de inúmeros obstáculos. Acordava às quatro horas da madrugada para poder estudar e escrever, inclusive **"O Cristão Espírita"**.

A 13 de maio de 1988, Indalício partiu para a espiritualidade. Indalício Mendes deixou um rastro de luminosidade na Terra, pela intensidade e dignidade da vida que viveu.

Por isso, nós o chamamos, também, **"Sal da Terra"...**



SEARA MEDIÚNICA

NAS TELAS DA ALMA (CONT.)

ACESSO À BAGAGEM INDIVIDUAL

As vivências do espírito, registradas no nível da matéria pelas células nervosas do cérebro físico, formam a bagagem psíquica, presente no consciente, subconsciente e no inconsciente. Do cérebro físico passam ao cérebro perispirítico formando o arquivo que será consultado após o desencarne.

O nível de consciência, para o espírito atrasado, na consulta pós-desencarne, resume-se às suas últimas experiências na carne ou no plano astral em que se situa, que para ele é mera continuação do plano físico, tão densas e baixas são suas vibrações.

O espírito elevado, contudo, que já depurou seus arquivos, pode consultá-los à vontade, pois tudo lhe é acessível e presente. Tem o domínio de sua bagagem. É senhor dos seus arquivos e pode mobilizá-los para trabalhos cada vez mais complexos e múltiplos nas oficinas inúmeras do Universo.

Sua glória vai se evidenciando pela vitória da luz contra suas trevas interiores, até que seu perispírito, livre dos "resíduos ou ruídos" remanescentes dos estágios inferiores, é todo energia de alta frequência. Por isto o Mestre nos alertou que "se nossos olhos fossem luz, todo o corpo também seria luz; se fossem trevas, então que grandes trevas o seriam". Os "olhos" são aqui vistos como espelhos da alma a refletirem suas conquistas na compreensão das verdades eternas, a irradiarem apenas amor e compreensão para com tudo e com todos.

Prescrutando esta tela da alma nos hospitais da espiritualidade os prepostos detectam com maior facilidade as causas dos desequilíbrios apresentados pelo recém-desencarnado, o que lhes propicia a melhor abordagem de tratamento.

Da mesma forma, nas tarefas de resgate em zonas umbralinas, a análise permite não só estabelecer as causas como também avaliar a oportunidade ou não da remoção, assunto este muito bem exposto por amigos espirituais, como André Luiz e outros.

BAGAGEM ANÍMICA E MEDIUNIDADE

No intercâmbio mediúnico, a situação torna-se complexa para os não familiarizados com o método. Isto porque o perispírito do reencarnante com mediunidade de prova sofre cirurgias adaptativas à percepção do plano extra-físico, o que acaba por interferir nos pontos a serem acionados para esta verificação e pesquisa, que não se deve confundir com a pesquisa de tela mental; esta é apenas a análise dos fatos retidos ao nível do consciente, acessíveis pela telepatia, que é o meio habitual de comunicação entre os espíritos.

Falamos da pesquisa dos arquivos do pretérito. Não temos meios de lhes explicar os detalhes, pois a anatomia do perispírito ainda não está conhecida no plano físico, em suas particularidades. Vejamos, então, como se processa no intercâmbio mediúnico.

O médium, tendo seu corpo espiritual alterado, potencializa os centros de força de modo diferente, ativando os sistemas de circulação de energias e estabelecendo conexões entre estes "circuitos" de modo diferenciado dos não médiuns. Vestindo a roupagem carnal, mantém-se a fidelidade às alterações efetuadas de modo que as percepções ocorram no trabalho mediúnico.

Para analisarmos os arquivos de um médium precisamos, portanto, conhecer as alterações efetuadas neste processo reencarnatório para nos "ligarmos" aos pontos corretos, e assim podermos "ler" as causas pretéritas de certas condições atuais e do seu programa de trabalho. É como se fosse uma compatibilização entre sistemas eletrônicos diferentes quanto à geração, captação e demonstração, ou decodificação da imagem. Esta só será feita se o analisador dispuser do conhecimento seguro do "equipamento".

CLARIVIDÊNCIA DO PASSADO

Isto é muito usado quando, numa deferência do Alto, pretende-se dar ao médium algumas informações sobre sua própria história, através da vidência intuitiva, de modo que ele conheça seu passado e tire ilações úteis ao seu progresso. Nestes casos, quando é permitido, nós acionamos estes mecanismos, escolhemos as cenas que julgamos mais convenientes aos prognósticos traçados e deixamos que elas aflorem ao nível da consciência, reforçando sua projeção na mente do médium. Este, ao ver a cena, frequentemente pensa tratar-se de fantasia, ou de idéia própria.

Mas, quando já dispõe da auto-confiança necessária e do equilíbro indispensável, perscruta todo o cenário, examinando detalhes que depois permanecerão no seu nível consciente, auxiliando-o a analisá-los e a concluir de modo racional. Embora não consiga ligar aquele fato ao seu estágio atual, por permanecer quase sempre em experiências muito diversas, aproveita para observar detalhes agradáveis, consoladores, ou ruins, que incitam à vigilância, à auto-renovação e, no final, à compreensão do seu "eu" e a eliminação de resquícios dos comportamentos equivocados visualizados, como atitudes de inveja, egoísmo, vaidade, luxúria, ódio etc., que são as mais freqüentes. A vidência intuitiva é um fenômeno mediúnico; portanto tem que contar com a participação do mentor ou protetor espiritual do médium que acionará estes mecanismos do perispírito.

(continuação da página 01)

UMA FESTA DE LUZ: GOIÂNIA PROMOVE O II CONGRESSO ROUSTAING

palavras, explicar de fato a origem e o significativo da curiosa expressão:

"Gente, criptógamo carnudo é um tipo de cogumelo. Os Espíritos que ditaram a obra "Os Quatro Evangelhos" se serviram dela apenas para efeito de analogia, e o próprio Codificador serviu-se de comparações semelhantes em outras oportunidades."

Depois de breve intervalo, o encontro foi encerrado com a promoção de uma pequena mesa redonda, que contou com a participação de todos os congressistas, a fim de atender às dúvidas dos participantes do Congresso, seguida de nova apresentação do Quarteto de Cordas de Goiânia e emocionada prece de agradecimento feita pelos companheiros do Centro Regeneração.

Como saíram todos com gostinho de "quero mais", a próxima edição do Congresso Jean Baptiste Roustaing já tem local e data definidos: será aqui, no RIO DE JANEIRO, promovida por nossa CASA , e será realizado igualmente em junho de 2007.

Considerem-se todos, desde já, nossos convidados!

PRÓXIMO CONGRESSO ROUSTAING SERÁ PROMOVIDO POR NOSSA CASA, AQUI NO RIO, EM JUNHO DE 2007. PARTICIPE!

REVIRANDO O BAÚ

RIVAIL - O DIREITO DE SER KARDEC

Este é o título de interessante artigo publicado no "REFORMADOR" de novembro de 1976, em que são pinçados trechos de uma carta do próprio punho do Codificador, dirigida ao sr Tiedman, respondendo a críticas malévolas de adversários do Espiritismo, por ter adotado um pseudônimo.

Após destacar que a maioria dos escritores que adotam o procedimento, usam nomes ou apelidos de pura fantasia, (escreve prof. Rivail) "enquanto que o pseudônimo ALLAN KARDEC guarda uma certa significação, podendo eu reivindicá-lo como próprio em nome da Doutrina. Digo mais: ele engloba todo um ensinamento cujo conhecimento por parte do público reservo-me o direito de protelar... Existe, aliás, um motivo que a tudo orienta: não tomei esta atitude sem consultar os Espíritos, vez que nada faço sem lhes ouvir a opinião. E isto o fiz por diversas vezes e através de diferentes médiuns, - (continua pag. 3)

Você Sabia?

Transmigrações Progressivas

No desenvolvimento deste item, em "O Livro dos Espíritos", Kardec dá uma atenção especial a um problema fundamental de nossa Doutrina: a questão da infância espiritual. Em "Os Quatro Evangelhos", os Espíritos nos explicam que chegamos ao estágio de humanidade depois de passar pelos reinos mineral, vegetal e animal, estágios anteriores de nossa jornada evolutiva. Confirmam e desenvolvem, assim, o que consta na questão 540 de "O Livro dos Espíritos" "(...) é assim que tudo serve, que tudo se encadeia em a natureza, do átomo ao arcanjo, que começou um dia por ser átomo". É importante, no entanto, que não se confunda esse estágio de "simplicidade e ignorância" com a origem do Espírito. Kardec e Roustaing tratam apenas da trajetória evolutiva, da qual o estágio de simplicidade e ignorância é uma das etapas. Ubaldi trata da origem do Espírito, antes da Evolução e da criação do universo físico. "Deus é Espírito", disse-nos o Cristo, "Deus é a Inteligência", dizem-nos os Espíritos e, se fomos criados "à sua imagem e semelhança" não podemos ter como ponto de partida exatamente os opostos dos atributos divinos: a matéria e a ignorância. Nas anotações abaixo, de Kardec, Roustaing e Ubaldi, encontramos material importante para reflexão sobre esta diferença...

LEIA MAIS KARDEC

"189. Desde o início de sua formação, goza o Espírito da plenitude de suas faculdades?
"Não, pois que para o Espírito, como para o homem, também há infância. Em sua origem, a vida do Espírito é apenas instintiva. Ele mal tem consciência de si mesmo e de seus atos. A inteligência só pouco a pouco se desenvolve."

190. Qual o estado da alma na sua primeira encarnação?
"O da infância na vida corporal. A inteligência apenas desabrocha: a alma se ensaia para a vida."

191. As dos nossos selvagens são almas no estado de infância?
"De infância relativa, pois já são almas desenvolvidas, visto que já nutrem paixões."

a) - Então, as paixões são um sinal de desenvolvimento?
"De desenvolvimento, sim; de perfeição, porém, não. São sinal de atividade e de consciência do eu, porquanto, na alma primitiva, a inteligência e a vida se acham no estado de gérmen."

(O Livro dos Espíritos, Q. 189-191)

LEIA MAIS ROUSTAING

"Depois de haver passado pela matéria animal, chegando a um certo grau de desenvolvimento, o Espírito, antes de entrar na vida *espiritual*, precisa permanecer num estado misto. Eis porque e como se opera essa estagnação, sob a direção e a vigilância dos Espíritos prepostos.

Para entrar na vida ativa, consciente, independente e livre, o Espírito tem necessidade de se libertar inteiramente do contacto forçado em que esteve com a carne, de esquecer as suas relações com a matéria, de se depurar dessas relações. É nesse momento que se prepara a transformação do instinto em inteligência consciente.

Suficientemente desenvolvido no estado animal, o Espírito é, *de certo modo*, restituído ao todo universal, mas em condições especiais: é conduzido aos mundos *ad hoc*, às regiões preparativas, pois que lhe cumpre achar o meio onde se elaboram os princípios constitutivos do perispírito.

Fraco raio de luz, ele se vê lançado numa massa de vapores que o envolvem por todos os lados. Aí perde a consciência do seu ser, porquanto a influência da matéria tem que se anular *no período da estagnação*, e cai num estado a que chamaremos, para que nos possais compreender, letargia. Durante esse período, o perispírito, destinado a receber o *princípio espiritual*, se desenvolve, se constitui ao derredor daquela centelha de verdadeira vida. Toma a principio uma forma indistinta, depois se aperfeiçoa gradualmente como o gérmen no selo materno e passa por todas as fases do desenvolvimento.

Quando o invólucro está pronto para contê-lo, o Espírito sai do torpor em que jazia e solta o seu primeiro brado de admiração. Nesse ponto, o perispírito é completamente fluídico, mesmo para nós. Tão pálida é a chama que ele encerra, a essência espiritual da vida, que os nossos sentidos, embora sutilíssimos, dificilmente a distinguem.

Esse o estado de infância espiritual".

("Os Quatro Evangelhos", Tomo I, item 57)

LEIA MAIS UBALDI

"(...) alguns elementos do Espiritismo Brasileiro não aceitam a teoria da queda, pelo fato de a teoria Kardecista afirmar que os espíritos foram criados simples e ignorantes. Mas raciocinemos um pouco. Deus era finito ou infinito? Deus não pode ser senão infinito. Mas, para criar espíritos simples e ignorantes Ele devia tirá-los, não de Si, mas tirá-los de fora de Si. Isto porque, sendo Ele perfeito, só podiam sair de seu seio seres perfeitos, portanto, nunca simples e muito menos ignorantes. Da imensa sabedoria de Deus não podia derivar diretamente uma tal ignorância. Se os espíritos são constituídos da mesma substância divina, tinham de ter, ao menos no momento da criação, as Suas qualidades.

Ora, não sendo qualidade de Deus o ser simples e ignorante, os espíritos nascidos Dele, feitos de sua própria substância, não podiam ser simples e ignorantes. Só podiam ter sido assim em duas hipóteses, ambas inaceitáveis porque contrárias ao conceito de Deus, ou seja: primeiro, Deus os tirava de sua própria substância, sendo também Ele simples e ignorante; segundo, Deus os criou não de dentro de Si mesmo, mas de fora, e em tal caso ele não seria infinito, mas finito. Trata-se de dois absurdos. Para poder criar fora de Si seres de natureza diferente da própria, Deus deveria ser um ente limitado, e, ao criar, devia transpor esses limites. Em outros termos: ou Deus tirava os seres de sua própria substância, e Ele era simples e ignorante, ou os tirava de fora de Sua própria substância, e então Ele era finito e limitado.

Ora, é evidente não poder o seio divino, como ocorre entre mãe e filho, ter produzido senão anjos da própria natureza, ou seja, perfeitos, bem diferentes dos espíritos que vemos animando os corpos humanos da Terra. (...) Um anjo não pode gerar um demônio, nem um demônio pode gerar um anjo. (...) Só assim se descobre a concatenação lógica entre causa e efeito, doutra forma inexistente e os dois termos permaneciam distantes sem poderem conjugar-se. Só assim aparece o anel unindo-os. Entre ambos existe a revolta e a queda, as únicas que podem explicar o emborcamento.
("O Sistema", Cap.X - A visão diante da Filosofia)

RIVAIL-O DIREITO...(contin. da pag. 2)

e não somente eles autorizaram esta medida, como também a aprovaram."

Kardec era extemamente cuidadoso com assuntos doutrinários, reservado na exposição de fatos, principalmente pessoais, evitando ao máximo o sensacionalismo. A revelação de seu Espírito protetor sobre a encarnação em que fora o druida Allan Kardec, ele a considerou pessoal, material de trabalho na pesquisa da reencarnação e que não deveria naquele momento torná-la pública.

Os druidas eram sacerdotes celtas. Povo antiquíssimo, de origem indo-germânica, os celtas empreenderam grandes migrações desde os tempos pré-históricos, por toda Europa, desde as ilhas Britânicas até a Ásia Menor, mas, por volta do ano 250 a.C., atingiram o climax do seu poder, fixados principalmente nas Gálias. Embora bem estruturados e com cultura fudamentada muito antes de nossa era, jamais se organizaram politicamente como império. Uma força de fé os unia: a casta sacerdotal dos druidas, que mantinha íntegros os preceitos religiosos e as tradições do mundo celta. Reverenciados por todas as tribos, por onde quer que fossem, os druidas eram mais que sacerdotes, eram teólogos, filósofos e juízes, cabendo-lhes a condução espiritual de um povo cujas crenças baseavam-se firmemente na imortalidade da alma e na reencarnação.

O EVANGELHO EM AÇÃO

AQUÊLE QUE VÊ TAMBÉM VÊ A MEU PAI

(JOÃO CAP. 14, V.9)

a mim

Moisés quis ver a face de Deus, mas isso não se lhe permitiu e se lhe avisou que tal importaria em sua morte. "Homem algum verá a face e viverá" é o que está afirmado no Velho Testamento. Esquecendo-se dessa recomendação, um discipulo chamado Felipe rogou a Jesus que lhe mostrasse o Pai, mas o Mestre logo retrucou:"Aquele que me vê também vê a meu Pai". Jesus é um com o Pai: "Eu e o Pai somos um". Com efeito, sendo Jesus espírito puro, refletia com perfeição a imagem de Deus e por isso, podia dizer: Eu sou o filho do Homem; Eu sou o filho de Deus. "Ele reproduzia a excelsa glória de Deus e a sua presença patenteava a presença de Deus; por isso chamava-se "Emanuel", isto é, "Deus conosco" - poema de amor e de luz que traduz a volta de Deus ao homem para que o homem volte a Deus.

Espelhos há, que de inferior qualidade, não reproduzem com nitidez as imagens que neles se projetam; assim, pessoas esguias são refletidas como se gordas fossem e criaturas corpulentas, mirando-se neles, parecem magras. O bom espelho, todavia reflete fielmente a imagem que está à sua frente.

Pelas cercanias de uma aldeota oriental, onde a civilização jamais havia penetrado, passara certa vez uma caravana de mercadores. Pouco depois, no local, um dos nativos encontrou um espelho e vendo nêle refletido o seu rosto, exclamou: "Meu Pai!" prostando-se, deixou-se ficar horas e horas a contemplar e adorar a sua própria imagem, ocultando, por fim, o espelho em sua cabana onde, às escondidas, passou a admirá-lo diáriamente. Mas a companheira, de uma feita, o surpreendeu nessa estranha atitude e muito desconfiada, foi narrar o que vira ao conselheiro da tribo.

Este, homem de idade um tanto avançada, ordenou que a mulher lhe trouxesse o objeto para que se pudesse pronunciar, mas quando ela, cumprindo a ordem, apanhou o espêlho e o contemplou, exclamou, um tanto enciumada: "Ele tem estado a admirar uma mulher bonita!" Revoltada, correu à presença do conselheiro que, examinando o extranho objeto, exclamou por sua vez! "Pobre mulher! Está com ciúmes de um velho!"

Assim também cada um de nós, para poder refletir a imagem de Deus, precisa colhêr e buscar o Cristo e nem todos que O buscam, O podem desde logo compreender; cada qual O vê conforme seu entendimento, pois para que possamos refletir a imagem de Deus só existe um caminho, bem indicado na prece de Caritas:

"Senhor! - Ajudai o nosso progresso, a fim de que possamos subir até Vós! Dai-nos a caridade pura, a fé e a razão! Dai-nos a simplicidade para que façais de nossas almas o espelho onde se há de refletir a Vossa divina e santa imagem".

Compreenderemos então que:

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

A CASA E A EVANGELIZAÇÃO DA FAMÍLIA

A grande maioria das pessoas chega a uma casa espírita ungida pela dor. A perda de um ente querido, a doença de um membro da família, dificuldades materiais diversas, distúrbios psicológicos, entre outros motivos, podem estar na base desta dor. Em todos os casos, buscamos na doutrina espírita conforto e paz para nossos espíritos. Mesmo diante de tantas atribulações e compromissos pessoais sempre achamos um tempo para ouvirmos uma palestra consoladora e tomarmos um reconfortante passe magnético.

E as crianças e os jovens? Será que elas não são tão ou mais necessitadas do que os próprios pais e responsáveis de esclarecimentos e orientação espiritual? Temas atuais como a banalização da violência e da sexualidade, as drogas e os vícios de toda a ordem, o consumismo desregrado, entre outros, constituem pontos de interrogação para muitos jovens que, na maioria das vezes, se deixam levar por visões superficiais e materialistas.

Por isso acreditamos ser de extrema importância a realização de um trabalho envolvendo pais, mães, tios, avós, enfim, a família de uma maneira geral, as crianças e os jovens, a fim de desenvolvermos princípio éticos, morais e os verdadeiros valores do espírito.

Em nossa CASA, as atividades ligadas à Evangelização da Família ocorrem sempre aos sábados **(vide quadro de horários, ao lado).**

Os grupos são organizados por faixa etária:

- Grupo Verde I: **1 a 2 anos**
- Grupo Verde II: **3 a 4 anos**
- Grupo Amarelo: **5 a 6 anos**
- Grupo Lilás: **7 a 8 anos**
- Grupo Azul: **9 a 11 anos**
- Grupo Laranja **(Pré-Mocidade I): 12 a 14 anos**
- Grupo Laranja **(Pré-Mocidade II):14 a 16anos**
- Grupo Mocidade **(a tarde): 15 a 18 anos**

Em paralelo às atividades oferecidas aos jovens, realizamos também grupos de pais, para discussão de temas ligados à educação sob a ótica espírita. As abordagens dos temas estudados envolvem estudos, jogos, brincadeiras, gincanas, passeios, artes, dramatização e música, tudo dentro do objetivo maior que é educar o espírito, tendo por base os postulados doutrinários codificados por Allan Kardec. Participem !!!

Para nossa reflexão sobre este tema, vale lembrar o que os Espíritos nos dizem em "O Livros dos Espíritos", na questão 385, acerca da infância: ***"(...) os Espíritos não entram na vida corporal senão para se aperfeiçoar, se melhorar; a fraqueza da pouca idade os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que os devem fazer progredir. É quando se pode reformar seu caráter e reprimir-lhes as más inclinações; tal é o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual deverão responder."***

O Cristão Espírita

UMA FESTA DE LUZ:
GOIÂNIA PROMOVE O 2º CONGRESSO ROUSTAING

O CRISTÃO ESPÍRITA
Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes
Editores: Almir G.de Souza, Azamor Filho, Diógenes Machado, José Roberto Assad e Julio Damasceno

Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567

Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda.Tel: 494-4213.
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos.Tel: 3867-2555

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão
htp\\www.casarecupbenbm.org.br

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos) e Curso de Esperanto para iniciantes (de 10,30 às 12,00hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Escola de Evangelho para crianças de 04 a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 13 e fechado às 13,25hs). - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e i rradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ªs e 5ªs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo"de Allan Kardec.

4ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs) Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - de Intodução à Doutrina e de Esperanto. Inscrições e maiores informações em nossa secretaría.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajes ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.
É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio.
Silêncio também é prece.